



Veículo: O Liberal  
Editoria: Panorama  
Circulação: Estadual (PA)

Página: 01 e 02  
Data: 16 de fevereiro 2020  
(Domingo)

## População não tem acesso a bancos

**SERVIÇOS** - Problema atinge um quinto dos municípios paraenses, cujas populações não tem acesso a agências bancárias, de acordo com o Banco Central

THIAGO VILARINS  
Da Sucursal de Brasília

Mesmo com a expansão nos últimos anos da rede bancária, cerca de 400 mil pessoas em mais de um quinto dos municípios paraenses ainda precisam viajar para abrir conta, tomar empréstimos ou fazer saques. Levantamento feito por O Liberal, com base nos dados do Banco Central do Brasil (BCB), revela que 25 municípios paraenses estão entre as 2.328 cidades brasileiras (42% do total) que não possuem nenhuma agência bancária. Nestas localidades residem, exatamente, 395 mil paraenses, que para resolver qualquer simples movimentação financeira precisam gastar horas do seu tempo para se deslocar a um município vizinho, o que prejudica as economias locais e dificulta a inclusão bancária.

Os municípios nesta situação estão espalhados por quase todas as regiões do Estado, sendo que a maioria deles (48%) estão no nordeste paraense. São os casos de Cachoeira do Piriá, Colares, Cumaru do Norte, Magalhães Barata, Nova Timboteua, Ourém, Peixe-Boi, Quatipuru, Santarém Novo, São Francisco do Pará e São João da Ponta.

Do sudeste do Estado despontam os municípios de Bannach, Nova IPIXUNA, Piçarra, Santa Maria das Barreiras e São João da Ponta. Completam essa lista os municípios marajoaras de Bagre, Chaves, Santa Cruz do Arari e São Sebastião da Boa Vista; Aveiro, no sudoeste; e Inhangapi, no nordeste do Estado.

A tendência é de que esses municípios continuem excluídos da rede bancária e que o total de cidades nesta situação ainda aumente nos próximos meses. Isso se deve à política de redução das redes dos bancos, para cortar custos e enfrentar a concorrência digital. A infraestrutura deficiente das pequenas localidades é o maior empecilho tanto para novas instalações quanto para a manutenção das agências atuais.

Em todo o País, o primeiro mês desse ano se encerrou com 17 milhões de pessoas vivendo em cidades sem bancos. Nos últimos seis anos, 427 municípios do País, incluindo Nova Timboteua (2), Ourém (2) e São Francisco do Pará (2) perderam as suas agências. Em 2013, eram 1.901 municípios nesta lista. Considerando apenas estes três municípios paraenses, fo-

ram quase 50 mil habitantes empurrados para essa realidade.

No Pará, foi observado um movimento diferente neste período. O Estado possuía no início dessa sé-

rie a menor cobertura bancária do País, com apenas 94 dos municípios com, pelo menos, uma agência. A expansão da rede para mais 25 municípios resultou na abertura de mais 69 ban-

cos. Passaram a contar com unidades bancárias nestes seis anos municípios com menos de 10 mil habitantes, como, por exemplo, Abel Figueiredo (7.382), Bonito, Brejo Grande do Araguaia

(7.392), Sapucaia (5.849) e Pau-d'Arco (5.557).

Em compensação, grandes municípios reduziram a sua rede bancária neste período. Em Belém, o número de agências caiu de

121 agências, em janeiro de 2013, para 116, no mês passado. Em Ananindeua, esse número caiu de 22 para 18.

Veja mais na página 2.



Serviços bancários ainda não chegam para todos no Estado

### BANCOS

## Serviços digitais ainda não são ACESSÍVEIS

**ATENDEMENTO** - Em muitos municípios paraenses, o fechamento de agências representa um obstáculo para a inclusão de novos consumidores ao sistema bancário

THIAGO VILARINS  
Da Sucursal de Brasília

De acordo com os dados do Banco Central, a maior redução no Pará foram de agências do Bradesco (de 116, em 2013, para 107, em 2020), do Banco do Brasil (de 116 para 112) e do Itaú (de 40 para 32). Por outro lado, aumentaram a rede o Banco do Estado do Pará (de 44 para 124), o Santander (de 16 para 25) e a Caixa (de 50 para 67).

Para analistas, a redução da rede de agências físicas é um obstáculo à inclusão de mais consumidores no sistema bancário. A digitalização

ajuda a preencher essa lacuna, mas ainda não é acessível para muitos, principalmente os mais velhos e mais pobres. Em seis anos, 2.414

corrência digital. O aumento dos assaltos a agências no interior também contribuiu para esse movimento.

### POSTOS

Essa realidade tem levado os bancos a investirem em outra modalidade de relação com os seus correntistas. Em muitas cidades do interior paraense, as agências estão dando espaço para postos de atendimento, que oferecem serviços bancários limitados, e nem sempre eles são abastecidos com dinheiro vivo. Em janeiro passado o Estado contabilizava 316 postos deste tipo.

### BANCARIZAÇÃO

O fechamento de agências prejudica o aumento da bancarização, uma das metas do Banco Central. Em 2019, o Brasil ainda tinha 45 milhões sem conta bancária, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva. Destes, 61% estavam fora dos grandes centros. A falta de atendimento presencial leva pessoas a desistirem de ter conta em banco ou virarem "sub-bancarizados": sacam o salário todo no fim do mês e não usam nenhum outro serviço bancário, como o crédito.



### Metas

**Banco**  
Central pretende aumentar a "bancarização", para diminuir o número de 45 milhões de brasileiros que ainda não têm contas em bancos